

Nos trilhos da lembrança: estudo etnográfico com imagens sobre memória do trabalho e formas de interação junto aos ferroviários aposentados de Porto Alegre.

Yuri Schönardie Rapkiewicz

Orientação: Cornelia Eckert

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Projeto de Antropologia Visual, no Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS), compreende um estudo etnográfico, com uso de imagens, sobre memória (Halbwachs, 1990) do trabalho e formas de interação (Goffmann, 1967) de um grupo de ferroviários aposentados atuantes no Sindicato dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e moradores da Vila Ferroviária, no Bairro Humaitá, de Porto Alegre. Estes senhores compartilham de trajetórias e memórias laborais comuns, de um tempo em que a ferrovia era sinônimo de progresso. Procuramos, nesta pesquisa, interpretar, a partir de imagens e das narrativas orais deste coletivo, que outros fatores, além do econômico, estavam assentados sobre os trilhos. A malha nacional de estradas de ferro era gerenciada por uma empresa estatal, a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). Esta instituição tinha aspectos característicos de uma empresa paternalista, que, como exemplo, citamos o patrocínio de habitações para seus empregados. Foi, também, cenário da construção de sólidos laços de sociabilidade (Simmel 1983;2006). A privatização da mesma, em 1997, foi um divisor de águas na história desses senhores e na própria empresa. Metodologicamente contamos com o uso de fotografias (Achutti 1997; 2004), que são produzidas em campo e outras selecionadas em acervos públicos ou privados, como o instrumento de análise condutor da pesquisa. O estudo é concebido por meio da etnografia. Os dispositivos imagéticos orientam objetivamente as idas a campo, a confecção de diários e a aplicação de entrevistas. Os resultados, até agora obtidos, nos mostram as drásticas mudanças que ocorreram no meio ferroviário. As imagens contidas na memória destes aposentados, de uma ferrovia imponente, estão restritas as suas lembranças e contrastam com o cenário presente, onde a paisagem é de abandono e ruínas. (PIBIC AF/CNPq).